

Mais 100 câmeras contra o crime

Monitoramento em Vitória já ganha reforço a partir de hoje. O 1º local a ser vigiado será praça de Itararé, onde tiroteio matou um

Patrick Pereira

A partir de hoje, mais 100 câmeras de segurança começam a funcionar em Vitória visando diminuir os índices de violência na capital.

Segundo o subsecretário de Gestão Estratégica da Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp), Gustavo Debortoli, essas câmeras vão ajudar no trabalho da polícia.

“Elas, por si só, são uma ferramenta para ajudar no trabalho da polícia. Elas servem tanto de maneira preventiva quanto investigativa. Com elas o operador pode visualizar de oito a 10 lugares. Caso ele veja irregularidade, aciona a Polícia Militar, a Polícia Civil ou a Guarda Municipal”, afirmou.

Ele ainda disse que as imagens das câmeras são usadas como provas e para identificar criminosos. “Essas imagens são utilizadas para identificar criminosos que agem na região. Além disso, são utilizadas como prova em julgamentos”.

Segundo o subsecretário, até o final do próximo mês todas as câmeras serão entregues. “Amanhã (hoje) estamos entregando oito câmeras. Elas já estão instaladas e ligadas à central. Com as outras câmeras que serão entregues será do mesmo jeito”.

Segundo Debortoli, os primeiros

bairros contemplados são Bairro da Penha e Itararé. “Esses bairros foram escolhidos pelo alto índice de violência. Estamos muito preocupados com os moradores dessas regiões”, confirmou.

Além de Vitória, no início do próximo ano, Serra, Cariacica e Vila Velha também receberão 100 câmeras cada uma. “Com essas câmeras instaladas chegaremos há cerca de 800 câmeras em toda região metropolitana. Nosso investimento é de R\$ 42 milhões”.

O número de câmeras existentes na capital não foi divulgado pela Sesp, nem pela prefeitura.

A entrega das câmeras acontece hoje, às 8 horas, na praça Manuel Teixeira Gomes, na Rua das Palmeiras, em Itararé, onde aconteceu um tiroteio na última segunda-feira. “Foi uma fatalidade, mas essa entrega já estava planejada”.

O governo anunciará no evento a construção de um módulo metálico no Bairro da Penha, onde funcionará uma nova Companhia da Polícia Militar. Ele deve ser entregue em março do próximo ano.

ILUSTRAÇÃO mostra como será módulo metálico no Bairro da Penha, onde vai funcionar nova Companhia da Polícia Militar. A previsão é de que fique pronto até março do ano que vem



POLÍCIA MILITAR na praça de Itararé, em Vitória, onde câmeras foram instaladas e vão reforçar a segurança

Praça vira escritório de bandidos

“A praça do nosso bairro (Itararé) é um escritório para bandidos. Durante o dia vários pivetes ficam aqui vendendo droga. Já à noite, vagabundos perigosos ficam aqui e planejam seus crimes”.

Essa afirmação foi feita por um comerciante do bairro Itararé, que por medo de represálias pediu para não ter o nome nem a idade di-

vulgados.

A reclamação do comerciante é confirmada por outros moradores do bairro.

“Isso aqui está uma vergonha. Os traficantes estão usando as crianças para vender drogas. Durante o dia, os meninos ficam sentados nos bancos da praça esperando clientes. Já à noite, os bandi-

dos mais perigosos assumem a praça e fica mais perigoso ainda. Como eles têm rivalidades com os bandidos de Andorinhas e Bairro da Penha, quem estiver na frente pode ser baleado também”, contou uma moradora de 32 anos.

Um outro morador, de 42 anos, ainda disse que os bandidos andam armados, intimidando os moradores.

Já um aposentado de 62 anos reclamou da falta de policiamento do bairro. “Hoje você está vendo vários policiais aqui fazendo a ronda por causa do tiroteio que aconteceu na segunda-feira. Mas normalmente não vemos polícia aqui no bairro. Só posso dizer que estamos entregues à sorte”, afirmou.

“Os traficantes estão usando crianças para vender drogas. Durante o dia, os meninos ficam na praça esperando clientes”

Moradora do bairro, de 32 anos



POLICIAIS ao lado do corpo de jovem morto na guerra do tráfico em Itararé

“Policiamento é dinâmico”

Apesar das reclamações dos moradores do bairro Itararé sobre a violência no bairro e sobre a praça ter se tornado escritório para o crime, a Polícia Militar informou, por meio de uma nota, que o policiamento é feito de forma dinâmica no bairro.

“O comandante da 3ª Companhia do 1º Batalhão (Vitória) da Polícia Militar, capitão Onorato, informa que o policiamento na região é dinâmico. Viaturas fazem rondas em toda a região, diariamente, 24 horas, e contam com reforço em horários estratégicos”, afirmou.

A polícia reforçou que moradores podem colaborar fazendo denúncias. “A população pode colaborar com o trabalho da polícia fazendo denúncias pelo 190 ou por meio do 181; o anonimato é garantido. Além disso, a comunidade pode procurar o comando da 3ª

Companhia para discutir as ações de policiamento. O telefone é 3235-8154”, divulgou.

Em entrevista à reportagem de **A Tribuna** na edição de ontem, o sargento Luciano, do Grupo de Apoio Operacional (GAO) afirmou que os criminosos do Beco Dois e do Beco do Cigano, que ficam em Itararé, têm o costume de se reunir na praça do bairro.

“Tudo de ruim acontece nessa pracinha. É nela que os traficantes se reúnem e tramam os homicídios e as estratégias do tráfico”, afirmou o sargento.

Já o comandante do 1º Batalhão (Vitória), tenente-coronel Wildelson Nascimento de Faria, afirmou que a polícia está presente no bairro. “Situações como essas (tiroteios) ocorrem por oportunismo, são por questões sociais, geralmente são pessoas que não estudam e não trabalham”.

ANÁLISE

“Funcionam de forma preventiva, repressiva e investigativa”

“Está comprovado que as câmeras ajudam a diminuir a violência. Elas funcionam de três formas, preventiva, repressiva e investigativa. Além disso, as pesquisas demonstram que a população aprova essa medida.

A primeira forma de ação é a preventiva. O simples fato delas estarem lá, delas existirem, já acaba inibindo o crime. Muitas vezes, por causa dessas câmeras os criminosos até mudam de ideia e não cometem os delitos.

A segunda forma é a repressiva. Uma vez que elas estão ligadas a uma central de controle e que há pessoas que possam observar em tempo real, elas auxiliam a polícia, que não consegue estar em vários lugares ao mesmo tempo.

A última é a investigativa. Os arquivos ajudam a encontrar os autores dos crimes. Isso é comprovado. Porém, só funciona se estiverem interligadas a uma central transmitindo imagens em tempo real para os órgãos competentes”.

Nízio do Bem,
especialista em
Inteligência de
Segurança Pública

